

PROPAGAÇÃO POR ESTAQUIA DA IPOMOEIA CAVALCANTEI D. AUSTIN SOB DIFERENTES DOSES DE ÁCIDO INDOLBUTÍRICO (AIB)

Rosilene Gomes De Castro (rosilene.castro1248@gmail.com)

Edinelson Da Silva Sousa (edinelson.sousa99@gmail.com)

Erikes Venicius Da Silva De Sousa (erikvinicius10@gmail.com)

Larah Nicolle Alves Pacheco (larahnicolle21@gmail.com)

Vanessa Silva Dos Santos (vanessasilvasantosedu@gmail.com)

Ylana Dos Santos Lima (ylana.dos.santos.lima@gmail.com)

Áurea Izabel Aguiar Fonseca E Souza (aurea.souza2@ufta.edu.br)

Wilton Pires Da Cruz (wilton@ufta.edu.br)

A *Ipomoea Cavalcantei* D. Austin, conhecida como Flor de Carajás, é uma espécie endêmica encontrada em campos ferruginosos na Floresta Nacional de Carajás (Flonaca). Por estar ameaçada de extinção, pesquisadores têm buscado estratégias para sua conservação. Assim, estudos envolvendo a propagação dessa espécie são de grande relevância, pois auxiliam na manutenção desta no ecossistema. Portanto, objetivou-se avaliar o enraizamento e brotação de estacas de *Ipomoea cavalcantei* D. Austin, submetidas a diferentes doses do ácido indolbutírico (AIB). Os ramos utilizados foram coletados em matrizes da Flonaca, Parauapebas, PA (58° 06' 73,0" S e 93° 32' 07,1" W). Posteriormente, foram levados para a Universidade Federal Rural da Amazônia – Campus Parauapebas, onde se conduziu o experimento em viveiro no período de 14/09 a 04/12 de 2021. O delineamento adotado foi inteiramente casualizado (DIC) fatorial 3x2, três concentrações de enraizadores (0, 250 e 500 mg/L) e dois diâmetros de estacas (3-4 e 5-6 mm), com 5

repetições. Repetição de 12 estacas com 10 cm cada, inseridas em bandejas contendo areia lavada. Após instalação, contou-se diariamente o número de estacas com brotações, e no décimo dia avaliou-se o número de estacas com calos na base. Os resultados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste t de Student a 5% de probabilidade. Nas estacas de 3-4mm, a concentração de 500 mg/L de AIB resultou na maior média de estacas com calos de raiz ($73,3\% \pm 7,2\%$), seguida por 250 mg/L ($70,0\% \pm 5,6\%$) e 0 mg/L ($30,0\% \pm 8,2\%$). Para estacas de 5-6mm, a concentração de 500 mg/L de AIB também resultou na maior média de estacas com calos ($81,6\% \pm 5,5\%$). Logo, o uso de AIB ocasiona maior aparecimento de calos de raiz, demonstrando-se, portanto, como uma opção viável na indução do pegamento de estacas dessa espécie.